

FDC

## informativo

forum democracia na comunicação

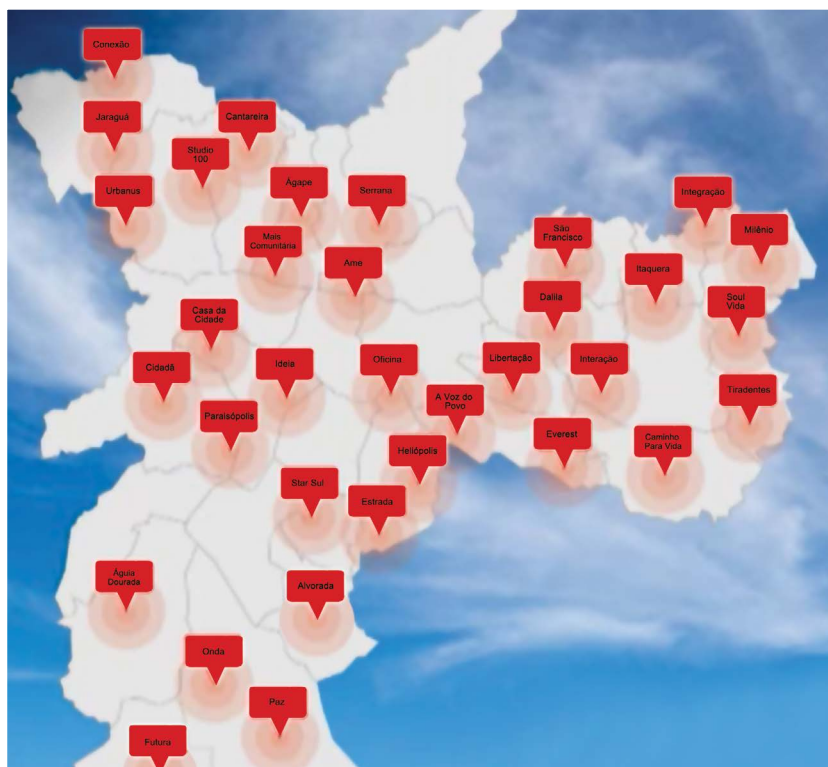
# PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA APONTA NOVOS CAMINHOS PARA RADCOM

Professor José Carlos Rocha

Ao completar 20 anos, o serviço de radiodifusão comunitária (RadCom) passou a ter um caminho institucional na capital paulista para seu funcionamento e desenvolvimento.

A Câmara Municipal aprovou uma lei de fomento à Radiodifusão Comunitária, no âmbito da secretaria de Cultura, com a qual as emissoras do RadCom podem desenvolver projetos culturais de custo mínimo, por enquanto, de acordo com pequeno orçamento da Prefeitura.

A novidade paulista, que ocorre agora, trazendo uma lei e uma possibilidade de um pedaço de dinheiro, talvez tenha chegado tarde, pois até mesmo rádios



comunitárias têm passado para o lado da internet, que soma agora cerca de 1.500 web rádios. Assim, as comunitárias sobreviverão durante o tempo necessário à capacitação dos

radiodifusores comunitários, dos internautas e de segmentos do público em matéria de produção e consumo de web rádios, sendo possível que apenas uma pessoa cuide de uma web rádio.

**Intitulado “Lei 9.612, 20 anos depois: Avanços e Perspectivas”, Congresso proclama organização e unidade do setor**

Dra Marilene Araújo

As Rádios Comunitárias do Estado de São Paulo realizam no dia 04 de maio Congresso do setor. Após 20 anos de vigência da lei 9.612/98, as emissoras se reúnem para um balanço geral visando a organização do setor para ampliar as conquistas. De avanço, a lei garantiu mais de 4.000 autorizações para operar comunitárias no Brasil, só em São Paulo, são 600 autorizações. Já as perspectivas são muitas, como a implantação de marcos legais para sustentabilidade das emissoras, a exemplo da parceria público-privada na capital paulista garantida pela Lei Municipal de Fomento às Rádios Comunitárias, lei 16.572/2016.

O Brasil atravessa um momento de crises e incertezas relacionadas à vida pública e às áreas mais importantes para o desenvolvimento nacional. Na área da comunicação, tudo parece repetir o velho modelo de sistema de radiodifusão de sons e imagens iniciado com as distribuições de concessões da era Vargas. O modelo oligárquico e seus tentáculos fundados em um sistema de monopólio e oligopólio persistiram no pós-constitucionalismo de 88.

Nos anos 90, surge a promessa do espaço público e democrático da Internet. Mas o futuro promissor da rede esbarrou nos problemas de fakes news, robôs e agendas que acabaram obscurizando a comunicação horizontal e sem barreiras.

Neste mundo desorientado e globalizado, os laços mais primários e comunitários ainda persistem, fazendo com que a radiodifusão comunitária, com a sua comunicação pública interativa, aberta e horizontal possa cultivar sentimentos de solidariedade e de fraternidade entre os membros das comunidades rumo ao desenvolvimento local.

Agora, com a lei de fomento da capital de São Paulo é possível fazer comunicação comunitária interligada com a cultura local, abrindo novos horizontes para a lei de fomento estadual e reforçando o paradigma da cultura e da comunicação local.

*Dra. Marilene Araújo*

**Informativo FDC - Forum Democracia na Comunicação**

1º Edição - SP - Maio/2018

Edição: Marco Antonio Almeida

Projeto gráfico e diagramação: Leila Cerqueira

Impressão: Andergraf CNPJ: 03.476.115/001-45

Jornalista Responsável: Marco Antonio Almeida

MTB 0066734SP

# agradecimentos

Em meio à atual crise é difícil fazer mais do que aplaudir os vereadores José Américo Dias (hoje deputado estadual) e Antônio Donato, autor e co-autor do projeto da lei favorável ao RadCom, assim como aos prefeitos Haddad e João Dória, e aos secretários de Cultura André Sturm e de Relações Sociais Milton Flávio. Além disso, é forçoso reconhecer que as revoluções nas comunicações é que permitirão, ou não, uma eventual sobrevivência da atual modalidade comunitária.

## LISTA DAS RÁDIOS CONTEMPLADAS:

**Rádio Águia Dourada FM - M'Boi Mirim**

**Rádio Alvorada FM - Pedreira**

**Rádio Caminho para Vida FM - Parque das Flores**

**Rádio Cidadã FM - Butantã**

**Rádio Claro Nova Paraisópolis FM - Paraisópolis**

**Rádio Conexão FM - Perus**

**Rádio Dalila FM - Penha**

**Rádio Estrada FM - Cursino**

**Rádio Everest FM - Parque Industrial**

**Rádio Futura FM - Parelheiro**

**Rádio Heliópolis FM - Cidade Nova Heliópolis**

**Rádio Inteira Ação FM - Vila Formosa**

**Rádio Jaraguá FM - Jaraguá**

**Rádio Libertação FM - Parque Savoy City**

**Rádio Milênio FM - Itaim Paulista**

**Rádio Onda FM - Parque São José**

**Rádio Paz FM - Grajaú**

**Rádio Show FM - Vila Monumento**

**Rádio Soul Vida FM - Guaianazes**

# Uma luta para a história

Lázaro Oliveira

**“De vitória em vitória até a vitória final”. O mantra repetido a exaustão durante a longa e desgastante luta pela democracia na comunicação iniciada no longínquo Maio de 68, passando pelas rádios livres universitárias nos anos 80 com o seu sugestivo lema “reforma agrária no ar”, a luta pela regulamentação do Capítulo V - Da Comunicação Social na Constituição e a chegada da lei 9.612/98 que regula as comunitárias como embrião de uma rede pública de comunicação nacional.**

O tempo passa. O movimento reflui. As rádios se dispersam. O destino conspira a favor. Em julho de 2016, o prefeito Haddad convida as rádios comunitárias para um café da manhã e passa a apoiar a lei de fomento da radiodifusão comunitária na cidade de São Paulo em tramite na Câmara Municipal proposta pelo vereador José Américo (hoje deputado estadual) e pelo vereador Donato.

É agora que o destino conspira a favor. A lei municipal já havia passado pelas comissões e só falta ser votada. Uma nova luta se inicia. Era forçar a votação num clima complicado, o da eleição municipal. Uma nova empreitada, uma nova viagem. Está tudo registrado no diário de bordo WL. Está lá o número exato de visitas aos vereadores, o cerco para o projeto ser posto em votação.

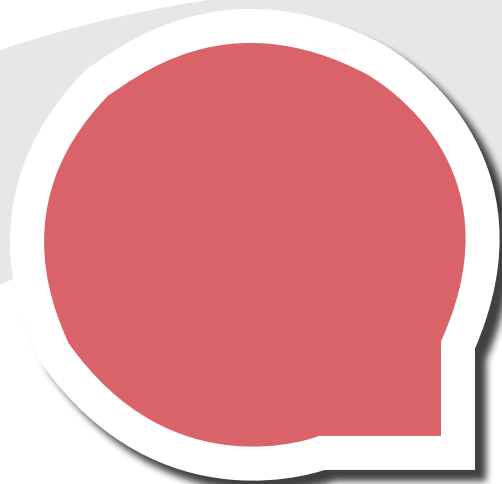
Posto e votado faltava o prefeito sancionar. E sanciona no apagar das luzes de 2016. O ano quase terminando faltava separar no orçamento de 2017 uma verba para o fomento na pasta da cultura. Entre aflições e angustia o FDC negocia e consegue uma pequena verba que institucionaliza o fomento. Está tudo lá no diário de bordo WL.

Um novo ano se inicia. Novas batalhas. “De vitória em vitória...”, diz o mantra. A luta agora é viabilizar o fomento. Conversas com a nova administração é dura e árdua e cheia de desafios. O desafio por parte do secretário de Cultura, André Sturm era publicar o edital, mas cadê os recursos? Todos estavam congelados. Enfim, o governo Dória, através do secretário de Relações Sociais Milton Flávio, faz campanha de emendas parlamentares. E assim seguiu-se viagem. O FDC bateu porta a porta dos vereadores e o desafio foi vencido. As emendas de Donato, José Turin, Milton Ferreira, Paulo Frange e Toninho Vespoli, garantem os recursos. E o fomento saiu.

Nesta foto estão os representantes das rádios que foram selecionados pelo fomento no dia em que assinavam o primeiro convênio com a Prefeitura de São Paulo. Uma foto que retrata um momento da luta. Uma luta que não deve ser esquecida e nem amarelada com o tempo.

“Entre aflições e angustia o FDC negocia e consegue uma pequena verba que institucionaliza o fomento.





# O FUTURO DAS #RADCOM

Professor José Carlos Rocha

As rádios comunitárias podem contar com grandes vantagens comparativas às de seus competidores se forem capazes de planejar e aplicar critérios de sinergia em seu cotidiano, tornando-se cada uma o motor de uma central de comunicação comunitária, do tipo central multimídia. A partir da rádio comunitária, que vai levando a vida em meio a seus ouvintes, com os quais divide muitas emoções e têm relações de proximidade e interesses comuns e pode aproveitar seu capital comunicativo para fazer funcionar uma web rádio ainda com maior economia do que a web rádio solteira, digamos assim.

A comunitária, que era uma só, passou a ser duas, dedicando-se a segunda ao vasto público que está fora do local da rádio. Agora é a vez do jornal da central. Passa a ser três o número de veículos. Todos querem colocar sua comunicação em papel com escri-

tos e fotografias; e sendo três os veículos, a central poderá trabalhar as preferências de cada um, conforme o tipo de comunicação de cada leitor ou ouvinte. Com o apoio da mídia impressa, radiofô-

“ Com a ajuda da mídia impressa, radiofônica, televisiva e da internet será possível programação informativa e opinativa da central para os seus usuários...

nica, televisiva e da internet será possível uma muito boa programação informativa e opinativa da central para os seus usuários e consumidores. Basicamente, um bom repórter ou uma jornalista, apenas, poderá cuidar do jornalismo nos três veículos da central. Quanto a fotos, pode encomendá-las a um profissional local, ou adquiri-las do veículo que as tenha.

Certamente um dos diretores da central multimídia poderá procurar diretores de jornais e revistas locais, de rádios comunitárias e web rádios, e propor alianças com a central de multimídia, para intercâmbio de publicidade e de matérias importantes, para fazer e promover eventos e campanhas de bom proveito para o Município e a região. Em outras palavras, a comunicação não é a política, que lhe está subordinada, mas precisa assumir a liderança que de fato é sua. Se para isso for necessário alguma formalidade, que se juntem os representantes dos veículos reunidos, mais lideranças do lugar, em um conselho de comunicação ou de multimídia do bairro ou da cidade, com a participação de lideranças de outras áreas (faculdades, igrejas, clubes recreativos e outros).

Este é um dos caminhos. Provavelmente o mais viável para o setor RadCom.